



Bello Horizonte, 25 de setembro de 1936.

A GUERRA E AS TAREFAS DO PROLETARIADO DO BRASIL

Estamos com a guerra às portas. Ainda é possível que a luta armada não se deflagre agora; de um lado, Londres e Paris aconselham a Checo-Slováquia que faça todas as concessões que for possível fazer sem comprometer seriamente a sua situação de campo de aviação para os aparelhos franceses numa guerra com a Alemanha. A Inglaterra e a França não querem a guerra já, a primeira porque ainda não se considera bastante armada e porque teme a luta das colônias por sua independência e a segunda porque tem medo de que o seu proletariado ainda não esteja preparado para servir com a docilidade necessária de carne de canhão em defesa dos "sagrados interesses", isto é, das necessidades de expansão dos capitalistas franceses. E se esses dois países não se julgam prontos para a guerra, a Alemanha ainda o está menos. Em face da situação interna difficillima deste país, Hitler é forçado a procurar alcançar sempre novos sucessos para manter o seu prestígio, e até agora tem conseguido o seu intento graças a covardia dos poderosos de Londres e de Paris. E foi esperando chegar ao mesmo resultado que elle criou o "caso" dos sudetos. Mas durante os annos que separaram o tratado de Versalhes da victoria dos nazis as novas gerações allemãs não passaram pelos quartéis. Para fazer a educação militar de alguns milhões de homens, são necessarios numerosos quadros de officiaes e sub-officiaes e isto requer tempo. Os poderosos da Alemanha têm do estado de preparação de seu exercito para a guerra uma opinião muito menos favoravel que a de seus adversarios. Haja visto a attitude do chefe do Estado maior da Reichswehr, o general Beck.

Pode-se dizer, pois, que todos temem a guerra, e é possível encontrarem uma solução que venha adiar o desenlace e lhes permitta protelar por mais algum tempo. Mas é possível também que Hitler não possa mais parar, em face da situação que elle mesmo criou, e que ainda neste anno o incendio abraze todo o velho continente, para dahi se estender ao resto do mundo.

Mas, mesmo que não seja ainda desta vez, não poderá tardar muito. A guerra é determinada sobretudo pela conjuntura economica. Os pretextos sempre apparecem. Nos sabemos que o surto industrial anterior a 1913 terminou nesse anno com uma crise que já não era só de conjuntura, mas

de estrutura: as fronteiras nacionais se tinham tornado estreitas demais para as forças productivas da Europa. O resultado foi a guerra de 1914. A nova crise mundial que já se faz sentir desde o começo deste anno alcançará proporções ainda maiores. Todas as contradicções em que se debate o mundo capitalista se elevam ao auge e o nervosismo e a exasperação que essas condições provocam nos governantes é que determinam as medidas de desespero que elles vêm tomando e continuarão a tomar.

(Continua na pag. 3.)

POLITICA BURGUEZA E

POLITICA PROLETARIA

O 11 de Maio assignala - como o 27 de novembro e o 10 de novembro - o inicio de nova phase na historia politica do país.

O golpe integralista foi desfechado no momento mais critico do Estado novo: a nova politica do café - por meio da qual Getulio conseguira a neutralidade benevolente da burguezia cafeeira em relação ao seu golpe de Estado - ainda não tinha dado os seus primeiros fructos; o isolamento de Getulio tanto das massas como dos politicos era absoluto, o que fazia o novo regimen apparecer claramente aos olhos das massas como uma pura e simples dictadura militar; as tendencias dentro do proprio exercito a afastar Getulio attingiam então ao seu auge devido em grande parte a esse mesmo isolamento de que os generaes eram por sua vez grandemente responsaveis; o descontentamento do povo não só pela vertiginosa alta dos preços dos generos de primeira necessidade como pela inacção absoluta do governo, tudo tornava o momento particularmente propicio para qualquer putsch. É necessario ainda mais se levar em conta que as principais forças conscientemente anti-fascistas achavam-se (e ainda se acham) desorganizadas e desnorteadas. Não era de se esperar por parte dessas forças qualquer resistencia. Apesar de todas essas circunstancias favoraveis e da manifesta neutralidade do exercito, o golpe verde fracassou, sendo mesmo debellado facilmente por forças irregulares e occasionaes.

O fracasso do golpe verde demons-

tra claramente o profundo erro de toda a politica stalinista dos ultimos tempos ("união nacional de todas as classes contra o integralismo") e confirmou a nossa opinião, por varias vezes exposta, de que essa "poeira de humanidade" sem o auxilio directo do Estado e de Getulio nada representava. Na realidade - é preciso que se repita - a super-estimação do "perigo verde" no Brasil levada a effeito, em grande escala e com todas as suas consequencias, pelos stalinistas, visava apenas encobrir a fundamental modificação da linha do partido (abandono integral das ultimas posições que pudessem recordar Marx-Lenine e a politica de lucta de classes) que "alinhou" o P.C.B. aos outros partidos da I.C. em plena lua de mel com suas proprias burguezias sob o manto das "frentes populares". O P.C.B. estava atrazado... O "lamentavel equivoco" de novembro de 1935 o tinha impedido de acompanhar os partidos irmãos na theoria e principalmente na pratica da collaboração de classes. O periodo pre-eleitoral de 37 forneceu a occasião apropriada e o integralismo o pretexto necessario. Para repudiar a candidatura que naturalmente se impunha - a de Luiz Carlos Prestes - que seria, evidentemente, candidatura de combate, de lucta pela amnistia, de lucta pelas liberdades democraticas, de lucta contra o fascismo e o imperialismo, mas que tomaria forçosamente um character classista, era necessario levantar o "espantallo integralista", exaggerar a sua força, explorar o justificado e natural odio das massas pelo fascismo para fazel-as abandonar o caminho de sua lucta independente (greves, manifestações proprias) e levallas a fraternizar com os seus inimigos de classe, reduzindo assim a nada a lucta anti-fascista que é e não pode deixar de ser, fundamentalmente, uma lucta contra o capitalismo de que o fascismo é a ultima e mais decadente expressão politica.

O 11 de maio confirmou de forma negativa o que o 10 de novembro mostrara de forma positiva: o perigo do fascismo no Brasil residia principalmente no Estado, em Getulio e nas forças que o cercavam - tal como affirmamos em 1937 ao proclamarmos a candidatura de Prestes.

Ao ser debollada com extrema facilidade a intentona verde foi opinião generalizada, inclusive por certo do proprio Getulio, de que tinha chegado a hora da consolidação do Estado Novo. A organização de uma base de massa parecia então facil dado o prestigio que adviria forçosamente a Getulio do facto de ter luctado contra o integralismo. Sem o apoio de uma organização de massa o Estado Novo em nada se distinguirá aos olhos do povo das velhissimas dictaduras policiaes-

militares.

Mais de quatro mezes decorreram depois disso e o partido nacional não conseguiu vir á luz. As principais cousas que impediram a formação do partido foram: a) o temor da burguezia a deixar a massa de organizar mesmo debaixo de suas proprias bandeiras. Foi esse sempre um dos principais factores que impossibilitaram a existencia de partidos de massa no Brasil; b) o medo dos generaes de vêr Getulio escapar de seu controle ao se apanhar "fusturar" de uma organização de massa; c) a impossibilidade em que se encontra Getulio de dar qualquer coisa que seja ás massas a não ser planos mirabolantes á Julio Verne para um futuro remoto e realidades cruéis de rebaixa de salarios e encarecimento da vida; d) a pressão internacional dos imperialismos "democraticos" contra o novo partido que teria inevitavelmente de se assemelhar bastante á Legião Portuguesa, tornando extremamente difficil a obm dos dirigentes norte-americanos de convencer o seu povo que Getulio é democrata e o Estado Novo uma "adaptação brasileira da democracia".

Esses e outros factores de menor monta jogaram por terra as apparentes perspectivas de consolidação do Estado Novo.

A tarefa da vanguarda revolucionaria do Brasil apparece assim hoje um pouco simplificada: o Estado Novo não apresenta nenhum indício de consolidação, depois de dez mezes de instaurado; o integralismo não representa mais nenhum perigo serio nem poderá mais servir de espantallo para paralyzar a iniciativa operaria e o desenvolvimento da lucta independente das massas.

Essas têm pela frente um inimigo apenas: o Estado burguez-bonapartista que lhes rouba todas as liberdades.

Para poder realizar suas tarefas grandiosas e difficeis a vanguarda proletaria revolucionaria do Brasil necessita operar um grande reagrupamento, appellando para todos os elementos conscientes do operariado que se acham immobilizados pela falta de tarefas claras e precisas, e desorientados pelos innumeros zig-zags da politica stalinista que afinal acabou sem ter o que fazer a não ser andar á cata de burguezes "progressistas" e "democraticos" (O Zé Bagacreira, uma dessas descobertas, acabou, depois de algumas phrasas hystericas, voltando ao seu empreguinho no Tribunal de Contas. Segundo o Partido de Moscou elle ia salvar o Brasil. Não salvou, é claro. Mas... conseguiu salvar o seu emprego...).

É preciso fazer com que todos os elementos honestos do stalinismo abram os olhos e façam a comparação entre o programma actual do ex-partido Comunista e o nosso programma. Para isso é necessa-

rio romper as barreiras que os chefes stalinistas, instigados por Moscou, levantaram contra nós e os membros do P.C..

Aqui como em toda a parte a crise que abala o mundo em todos os seus alicerces provocando guerras, crises e regimens de força e reduzindo o povo trabalhador a escravidão e a carne do canhão só pode ser resolvida revolucionariamente pelo proletariado si este contar com partidos verdadeiramente bolcheviques inspirados no marxismo-leninismo e desligados completamente da politica de qualquer bando imperialista. Isto hoje só é possível sob a bandeira da IV Internacional.

Assim o principal problema da vanguarda revolucionaria do Brasil é seu reagrupamento e sua consolidação em torno do principal núcleo dos partidarios da IV Internacional no Brasil, o Partido Operario Leninista. Esta aceitará de braços abertos, todos os verdadeiros revolucionarios, estando disposto a discutir fraternalmente com elles não só todas as questões de tática e estratégia como os problemas do programma e estatutos.

Mais uma vez renovamos o appello por comprehendermos qua disso depende a sorte do povo trabalhador.

Basta de passividade e de subujismo deante da burguezia nacional e do imperialismo!

Chega de capitulações! A Sa. Internacional morreu para a Revolução. Viva a IV Internacional!

A GUERRA E AS TAREFAS DO PROLETARIADO DO BRASIL

(Continuação)

Per isso, a guerra é inevitavel dentro de um futuro mais ou menos proximo. Desde já, mesmo antes de se dar o primeiro tiro, a situação é de guerra. Os trabalhadores de toda a Europa já começaram a sentir as consequencias da guerra; os milhões de homens em armas; as fronteiras muito bem guardadas, os portos militarmente occupados, as liberdades do povo começando a ser suspensas nos países "democraticos" sob pretexto de prejudicarem a "defeza nacional", todas as industrias trabalhando para a guerra em vez de produzir o que é necessario para o consumo, - isso tudo já é o peso da guerra que recai sobre os hombros dos trabalhadores dos campos e das cidades.

Como se agruparão os dois campos inimigos?

Para justificar a sua politica militarista e patriótica, os stalinistas e social-democratas propalam a ideia de que a guerra terá por missão defender a liberdade e a cultura contra o fascismo. Assim tambem em 1914 os partidos da Segunda Internacional defendiam, cada um por seu lado, ora a cultura contra a barbárie, o-

ra a liberdade contra a tyrania. Mas mesmo do ponto de vista puramente formal esta divisão dos campos desperta duvidas - porque elles prevem a composição do bloco "democratico" em países como a Jugoslavia e a Rumania, que não estão mais proximos da "democracia" que a Hungria ou a Polonia. Além disso, a diferença de regimens desaparece com a guerra. Em todos os países, a economia será subnottida ao controle do Estado. A censura militar será uma censura politica. Qualquer tentativa de opposição será suffocada.

No tocante á lucta das "democracias" contra o fascismo, basta-nos olhar para a Espanha. A principio, as "democracias" decretaram o bloqueio contra o governo legal da Espanha afim de não dar "pretexto" a uma intervenção da Italia e da Alemanha. Mas, quando Mussolini e Hitler dispensaram esse pretexto, as "democracias", - no interesse da "paz", - apressaram-se em capitular deante da intervenção. A Espanha é devastada. Em quanto isso, as "democracias" se perdem em considerações sobre os meios... de uma não-intervenção ulterior. É que são os recursos minerais da Espanha, e não os seus principios politicos, que determinarão amanhã as suas relações com os outros países. É esta uma lição dolorosa mas de valor inestimavel para o futuro.

A divisão acima citada, se bem que tenha um sentido historico, não temo que lhe é attribuido nas vulgares elocubrações pacifistas. A questão é que o fascismo venceu mais facilmente nos países cujas contradicções internas haviam adquirido mais acuidade, por não terem matórias primas, por terem sahido vencidos na guerra ou porque nellos a crise do sistema capitalista se complicava pelas sobrevivencias pre-capitalistas. A politica exterior desses países tem pois um caracter mais aggressivo que a dos países mais privilegiados, que têm por principal preocupação a defeza de suas riquezas arrancadas aos outros.

Dahi resulta uma divisão muito condicionada dos países em defensores e adversarios do "statu-quo", pertencendo os países fascistas e semi-fascistas de preferencia ao segundo grupo. Mas isto não significa de modo algum que serão estes dois grupos que farão a guerra. Em caso de conflicto mundial, o programma do "statu-quo", desaparece sem deixar vestigio trata-se então de uma nova partilha do mundo, e a escolha dos aliados não será determinada por sympathias politicas, mas sim pela situação geographica, pelos laços economicos e sobretudo pela apreciação das relações de forças. Hitler gostaria muito de tomar colonias á França em alliança com a Inglaterra, ainda que fosse preciso collocar-se contra a Italia. Mussolini por sua vez pode "trahir" Hitler como o governo italiano trahiou os Ho-

henzollern em 1914.

Em summa, não será nenhum criterio politico ou moral que determinará a disposição dos campos belligerantes, mas sim os interesses imperialistas.

O Brasil e a guerra.

A interdependencia entre todas as partes do nosso planeta é tal que não se pode esperar a localização do combate militar. Qualquer que seja a ocasião e o lugar em que se desencadeie a guerra, ella se estenderá a todos os paizes do mundo. Os patrões imperialistas a que o nosso governo burguez serve não deixarão de tentar arrastar o logo a serviço de seus interesses. Se já na guerra de 1914-1918 o Brasil foi levado a declarar guerra á Alemanha, muito mais difficil lhe será ficar neutro agora. Para preparar o terreno, Getulio já anda enchendo a bocca com planos de "defeza nacional" nos seus discursos. Mas defeza nacional contra quem? Qual o inimigo que ameaça invadir o nosso territorio? Nem mesmo a necessidade da criação de novos mercados para os productos da nossa industria, que levaria a nossa burguezia á guerra em defeza de seus interesses, nos temos. O Brasil só poderá ir a guerra para defender os interesses dos Estados Unidos ou da Inglaterra, e de nenhum outro. Se o povo trabalhador do Brasil não ficar alerta, nossos homens irão morrer, nossas materias primas se escoarão para os paizes "alliados" em troca de munições velhas e de navios impréstaveis para serem postos a pique, o pais se empobrecerá, a carestia da vida e a miseria augmentarão ainda muito mais - tudo isso para que os banqueiros de Wall Street possam satisfazer melhor á sua ganancia.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1938.

(Fim)

O simples facto da participação do Brasil ao lado dos paizes "democraticos" revela não somente o caracter da guerra (guerra imperialista apesar da participação da U.R.S.S. em um dos bandos) como demonstra a dependencia do pais ao capitalismo internacional. E é por esse motivo, e não por acaso, que a lucta contra a guerra imperialista está inteira e estreitamente ligada ao problema da libertação do Brasil do jugo do imperialismo.

A luta contra a guerra tem pois de se desenvolver em intima ligação com a lucta contra o imperialismo e seus agentes no Brasil: a burguezia e o seu Estado Novo. É portanto tarefa de todo o povo trabalhador, pois somente as massas trabalhadoras, aquellas que nada possuem e não vivem da exploração do trabalho alheio têm independencia para luctar contra o imperialismo e suas crises e guerras.

A tarefa estrategica geral do proletariado do Brasil é a de aproveitar-se do enfraquecimento do imperialismo mundial, com os seus dois grupos principaes engalfinhados em pavorosa lucta que ameaça destruir a propria humanidade, para promover a libertação do pais por meio de uma revolução que instaurará um governo operario e camponez baseado nos Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros!

Não ha outro caminho para se chegar á verdadeira paz. Não ha outra saída para se ter pão, trabalho e liberdade.

Contra a guerra imperialista! Pela sua transformação em guerra civil libertadora, em guerra revolucionaria dos opprimidos contra os opressores estrangeiros e nacionais! Nem homens nem generos para os dois bandos imperialistas! Comercio apenas com a U.R.S.S., a China, o Mexico e a Espanha republicana!

Viva o Governo Operario e Camponez!

MAIS UM CRIME DA G.P.U.

Em 18 de julho ultimo a G.P.U. raptou em Paris o nosso camarada Rudolf Clement, secretario da nossa organização internacional. Seguindo a tactica empregada com os processos de Moscou, em que antes de matar os velhos combatentes da Revolução ella os faz confessarem "espontaneamente" tudo que lhes convem, a G.P.U. mandou pelo correio para o nosso Secretariado Internacional, no dia seguinte ao de seu desaparecimento, uma carta assignada com o nome d'elle, com uma porção de calumnias contra Trotsky e declarando que rompia com a IV Internacional. Essa carta visava tambem fazer recahir sobre os nossos camaradas as suspeitas de o terem assassinado por vingança quando fosse descoberto o crime. Mas esse fim não pôde ser alcançado, porque o exame graphologico revelou a falsificação da assignatura. Decorrido um mez e meio, o corpo foi encontrado decepado e com as pernas cortadas. A policia franceza, que não quer entrar em conflicto com a G.P.U., tratou de arranjar logo quem o identificasse como sendo outra pessoa e decretou que não era elle, mas dois camaradas nossos reconheceram o corpo.

É dever nosso, como de todos os que luctam pela criação de uma nova organização revolucionaria internacional das massas operarias, denunciar mais esse crime da camarilha de Staline contra os bolcheviques-leninistas. Para assegurar as posições privilegiadas conquistadas a custa do proletariado da União Sovietica, a burocracia stalinista tem de procurar manter as actuaes relações de forças entre o proletariado e a burguezia mundiaes, empregando todos os meios ao seu alcance para deter a revolução. Mas os crimes de nada lhe servirão. A revolução está em marcha e nada a deterá.

FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR
FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR
FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR
FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR	FR

E O IMPERIALISMO BRITANNICO

Por Leon Trotsky.

A campanha internacional conduzida pelos meios imperialistas em torno da expropriação das empresas petrolíferas mexicanas pelo governo mexicano tem todas as características das bacchanais de agitação do imperialismo: combina em si a impudencia, a mentira, a especulação sobre a ignorancia e a firme convicção de sua impunidade.

O signal da campanha foi dado pelo governo britannico, ao declarar o boycott do petroleo mexicano. Um boycott é sempre, como se sabe, um autoboycott, e por conseguinte acarreta grandes sacrificios para aquelle que boycotta. A Grã-Bretanha era até agora o principal comprador do petroleo mexicano e, evidentemente, não por sympathia pelo povo mexicano mas tendo em conta suas proprias vantagens. Na Grã-Bretanha, o principal consumidor de petroleo é o Estado, com sua grandiosa armada e sua aviação que cresce com tanta rapidez. O boycott do petroleo mexicano significa por conseguinte o boycott simultaneo não só da industria inglesa, mas tambem da defesa nacional, por parte do governo britannico.

O governo do Sr. Chamberlain mostrou com um cynismo absolutamente sem precedentes que os lucros dos bandidos imperialistas estão para elle acima dos interesses do Estado. É esta a conclusão fundamental de que as massas e os povos oprimidos devem se lembrar!

O levante do general Cedillo sahio chronologica e logicamente da politica de Chamberlain. A doutrina de Monroe impede que o almirantado britannico tome medidas para o bloqueio maritimo do littoral mexicano. É preciso recorrer a agentes internos que naturalmente não arvoram abertamente o pavilhão inglez mas que servem aos mesmos interesses que Chamberlain: os interesses de uma corja de senhores do petroleo. No Livro Branco recentemente publicado pela diplomacia britannica não se encontram, evidentemente, as entrevistas de seus agentes com o General Cedillo: a diplomacia imperialista realiza sempre a parte mais importante do seu trabalho sob o veu do segredo.

Para desacreditar a expropriação aos olhos da burguezia, apresentam-na como uma medida "comunista". A ignorancia historica se combina aqui com a tapiaçao consciente. O Mexico semi-colonial luta por sua independencia nacional, politica e economica. Tal é, na phase actual, o conteúdo fundamental da revolução mexicana.

Os magnatas do petroleo não são uns capitalistas ordinarios, simples burguezes. Possuindo as mais importantes riquezas naturaes de um país em que são estrangeiros, com o apoio de seus milhões e dos exercitos e da diplomacia de sua metropole, elles se esforçam por estabelecer no país de que se apoderaram um regimen de feudalismo imperialista, controlando a legislação, a justiça e a administração. Nessas condições, a expropriação é o unico meio serio de salvaguardar a independencia nacional e as condições elementares da democracia.

Qualquer que seja a direcção que elle tome, o desenvolvimento economico ulterior do Mexico dependerá num grau crescente de factores de caracter internacional. Mas isto pertence ao futuro. Actualmente, a revolução mexicana realiza a mesma obra que os Estados Unidos da America, por exemplo, realizaram durante trez quartos de seculo, começando com a guerra civil pela abolição da escravidão e pela unificação nacional. O governo britannico não só tudo fez, no fim do Seculo XVIII, para manter os Estados Unidos numa situação de colonia, como ainda sustentou mais tarde, nos annos da guerra civil, os escravagistas do Sul contra os democratas do norte, esforçando-se, em nome de seus interesses imperialistas, por manter a nova republica numa situação de atrazo economico e de divisão nacional.

Aos Chamberlains daquelle tempo a expropriação dos escravagistas tambem se afigurava como uma medida "bolchevista". Na verdade a tarefa historica dos Nortistas era a de abrir o caminho para o desenvolvimento democratico independente da sociedade burgueza. É precisamente esta a tarefa que o governo do Mexico resolve na phase actual. O general Cardenas se encontra na serie dos homens de estado de seu país que realizaram e realizam a obra de Washington, de Jefferson, de Lincoln e do general Grant. E não é por acaso, bem entendido, que o governo britannico, tambem neste caso, se encontra do outro lado da trincheira historica.

A imprensa mundial, e em particular a franceza, por mais incrível que isto pareça, continua a envolver mau nome na questão da expropriação da industria petrolifera. Si já uma vez refutei este absurdo, não é absolutamente por temer a "responsabilidade", como o insinuou um dos agentes tagarellas da G.P.U.: pelo

Debaixo a Constituição fascitizante de Cretulho

(Conclusão)

contrario, eu consideraria uma honra ter qualquer parte de responsabilidade por uma medida tão audaciosa e progressista do governo mexicano. Mas não tenho a menor razão para assumil-a. Li pela primeira vez o decreto da expropriação nos jornaes.

Mas não é disto, evidentemente, que se trata. O facto de se envolver meu nome tem duas finalidades: primeiro, os organizadores da campanha querem dar uma côr "bolchevista" a expropriação; segundo, tentam attingir o amor proprio nacional do Mexico. Os imperialistas tentam apresentar a questão como se os homens publicos do Mexico fossem incapazes de determinar por elles mesmos o seu caminho. Miseravel e ignobil psychologia, a dos descendentes dos escravagistas! É precisamente porque o Mexico pertence, ainda hoje, ao numero dos paizes atrasados que ainda têm que conquistar sua independencia, que elle engendra nos seus homens de Estado uma audacia de pensamento muito maior que a dos epigonos conservadores de uma grandeza passada. Um tal phenomeno se encontra varias vezes na historia!

O jornal semanal francez Marianne, orgão de destaque da Frente popular, chega mesmo a affirmar que o governo do General Cardenas agiu na questão do petroleo não só de accordo com Trotsky, como ainda... no interesse de Hitler. Trata-se, fiquem sabendo, de privar de petroleo, em caso de guerra, as "democracias" magnanimas, para fornecel-o aos fascistas allemães e outros. Isto não é nada mais intelligente que os processos de Moscú. A humanidade é informada, não sem espanto, de que a Grã-Bretanha está privada do petroleo mexicano pela má-vôntade do general Cardenas, e não em consequencia do autoboycott de Chamberlain. As "democracias" têm, todavia, um meio muito simples de paralyzar esse plano "fascista": comprem petroleo mexicano, mais petroleo mexicano é ainda mais petroleo mexicano. Para qualquer pessoa intelligente e sobera, a cousa fora de duvida, desde agora, que se o Mexico se vir forçado a ceder o seu ouro liquido aos paizes fascistas a responsabilidade por isso recahirá inteiramente sobre os governos das "democracias" imperialistas.

Por traz das costas de Marianne e do seus semelhantes acham-se os ensaiadores de Moscú. Isto á primeira vista pode parecer inverossimil, porque outros ensaiadores da mesma escola se utilizam de um livroto completamente opposto. Mas o segredo é que os amigos da G.P.U. adaptam as suas concepções aos graus de longitude e de latitude. Se uns promettém apoio ao Mexico, outros apresentam o General Cardenas como alliado de Hitler. Deste ultimo ponto de vista a rebelião petroleira do general Cedillo deve ser eviden-

tamente considerada como uma lucta pelos interesses da democracia mundial.

Deixemos porem os intrigantes e os mystificadores á sua propria sorte. Não são elles que nos interessam, mas sim os operarios conscientes do todo o mundo. Sem crear illusões e sem se assustar com as calumnias, os operarios adiantados trarão todo o seu apoio ao povo mexicano na lucta contra os imperialistas. A expropriação do petroleo não é nem communismo nem socialismo. Mas é uma medida profundamente progressista de auto-defeza nacional. Marx evidentemente não considerava Abraham Lincoln um communista. Mas isto não impediu que Marx tivesse uma profunda sympathia pela lucta que Lincoln dirigia. A Primeira Internacional enviou ao presidente da guerra civil a sua saudação e Lincoln na sua resposta apreciou devidamente este apoio moral.

O proletariado internacional não tem razão nenhuma para identificar o seu programma com o programma do governo mexicano. De nada serve aos revolucionarios mentir, falsificar e desfarçar, como fazem os cortesãos da escola da G.P.U. que, na hora do perigo, vendem e trahem o lado mais fraco. Sem abandonar sua propria cara, toda organização operaria sincera de todo o mundo, e em primeiro logar da Grã-Bretanha, deve atacar implacavelmente os bandidos imperialistas, sua diplomacia, sua imprensa e seus lacaios fascistas. A causa do Mexico, como a causa da Espanha, como a causa da China, é a causa de toda a classe operaria mundial. A lucta em torno do petroleo mexicano é uma das escaramuças de vanguarda dos combates do futuro entre opprimidos e oppressores.

(Publicado na "Lutte Ouvriere" de 1/7/28.)

A ÚLTIMA CAPITULAÇÃO DE CHAMBERLAIN

O artigo "A guerra e as tarefas do proletariado do Brasil" já estava feito quando Chamberlain resolveu embarcar de avião para Berntesgarden para fazer ao nazismo todas as concessões que Hitler reclamava, e mais algumas. Mas esta ultima capitulação, que deu ampla medida do comunismo com que todos os tratados e compromissos são considerados como simples papapos de papel e da desmoralização das "democracias", não altera em nada as geraes as conclusões do nosso artigo de 17 de Setembro. É possível que nem com esta capitulação Chamberlain consiga evitar a guerra.

De qualquer maneira, os ultimos acontecimentos vieram demonstrar da maneira mais evidente o fracasso da politica exterior de Stalin e nestes ultimos cinco annos, confirmando as affirmações que ha muito vimos fazendo, de que o papel das "democracias" burguezas e preparar o ca-

(Continua na pag. 7.)

Como não podia ser de outra forma, por o advento do Estado Novo, a situação da massa trabalhadora piorou e muito. A primeira consequência do golpe de 10 de novembro entre o proletariado foi a offensiva contra os seus sindicatos, já então bem enfraquecidos, devido por um lado a reacção que succedeu ao movimento revolucionario de 1935 e por outro lado á inercia e corrupção dos burocratas syndicaes que entregaram as suas organizações de pos e mãos atados ao Ministerio do Trabalho e á policia. Logo a seguir, a offensiva contra os salarios, a reforma e supressão das leis sociais, nas partes em que - embora mal - attendiam ás necessidades da massa trabalhadora.

O rebaixamento do nivel de vida do povo em geral e o augmento da miseria começam a provocar um serio descontentamento no meio da massa trabalhadora e levam o governo e seus agentes os burocratas syndicaes corruptos e covardes a procurar atrelar o proletariado ao carro do Estado Novo e de Getulio Vargas, o exemplar verdugo da familia proletaria, que é apontado como seu bemfeitor. Porém isso não é obtido senão á custa de muita manobra e promessas, ameaças e etc..

Sentindo que a situação de miseria cada vez mais accentuada em que se acha o proletariado não pode perdurar, que o descontentamento se alastra e avoluma, a burguezia accena com a lei do salario minimo. Esta, como aconteceu com a lei dos "dois torços", é apresentada como a panacôa que resolverá a situação e acabará com a miseria. Mas na realidade ella não é mais do que uma forma do patronato e da burguezia em geral manterem a miseria e o nivel de vida baixo do proletariado.

O salario minimo nada resolve, pois o augmento cada vez mais accentuado do custo da vida e o consequente rebaixamento das condições de existencia dos trabalhadores não poderá ser minorado a não ser com o augmento progressivo dos salarios, e é isto precisamente que a burguezia visa impedir com a lei do salario mi-

nimo.

As possibilidades de luta do proletariado pelas suas reivindicações no momento (dada a ausencia de seus organismos especificos de luta) são bastante reduzidas, mas isso não quer dizer que não se vá preparando desde já as condições de resistencia e de luta, em torno das reivindicações mais sentidas no meio da massa trabalhadora.

Os elementos mais combativos e energicos dentro das officinas devem ir desde já esclarecendo aos operarios a situação e expondo a necessidade de se organizar os centros de resistencia e de luta, os comités de empresa. Nesta situação, com a mais torpe reacção pesando sobre os sindicatos, em que as mais insignificantes manifestações feitas pelos sindicatos em defeza dos seus associados são quasi impossiveis - não só pela reacção como pelo sabujismo dos elementos que se encontram á frente dos sindicatos - cabe um grande papel ao comite de empresa ou officina. A estes organismos é que cabe organizar a luta pelas melhorias economicas e oppor a resistencia á offensiva patronal.

Como uma forma de diminuir a exploração, devemos nos bater pelo augmento de salarios e pela escala movel de salarios, isto é, pelo salario proporcional ao custo da vida, mas para isso é urgente lançarmo-nos com toda a actividade na formação dos comités de empresa e desenvolver a nossa luta num raio cada vez mais amplo.

Já em algumas partes do interior, onde a exploração é mais intensa, tem irrompido algumas greves esparsas e espontaneas, mas de um heroismo e uma resistencia formidaveis, e em outras partes já se nota claramente a insatisfacção e a vontade de luta do proletariado. É necessario e urgente canalizar esta vontade de luta para o terreno das reivindicações concretas lutando pelo augmento dos salarios, pela autonomia e liberdade syndical, pelo cumprimento da lei de ferias, pela escala movel de salarios (pelo salario equivalente ao custo da vida) e portanto pelo augmento dos salarios!

Procesamos crear os nossos comités de empresa, organismos que nos darão as possibilidades de lutar contra a offensiva patronal.

A ULTIMA CAPITULAÇÃO DE CHAMBERLAIN

(Continuação)

minho para as victorias fascistas. A capitulação da França sera tambem a morte do maisinado governo da Frente Popular e a annullação do pacto franco-sovietico.

Com essa politica, a Inglaterra visa ganhar tempo e não se comprometter, não sendo excluida, mesmo, a possibilidade de uma approximação anglo-allema. Neste caso, uma vez invadida a Checo-Slovaquia, Hitler, em alliança com a Polonia, fica com as mãos livres para invadir a U.R.S.S. E ella não contara com o apoio ou a defeza de nenhuma "democracia". Já desde 1932 Trotsky vem apontando o perigo que Hitler representava para a União Sovietica, dizendo que a burguezia queria confiar-lhe o papel de um super-Wrangell. E já naquello tempo elle dizia que só o proletariado internacional poderia defendel-a. Mas a burocracia stalinista, que tem interesse em não confiar no proletariado e em fazer alliança com a burguezia, levou a U.R.S.S. ao perigo em que ella se encontra. Cabera ao proletariado do mundo inteiro defender, como em 1917-23, as conquistas da Revolução de Outubro. Sob a bandeira da IV Internacional, o proletariado lutará sem desfallecimentos em defeza do Estado Proletario e pela derrubada do regimen capitalist

Na segunda quinzena do mez passado declarou-se a greve dos tecelões da Fabrica do Santo Aleixo.

Esta greve foi uma bella demonstração da combatiuidade e energia do proletariado de Magé, que apesar da occupação da fabrica pela policia, apesar da imprensa burgueza não dar a menor noticia, se manteve em lucta durante 15 dias, exigindo o augmento dos salarios e o cumprimento da lei de ferias.

Como sempre as luctas se iniciam onde a miseria e oppressão é mais intensa e os trabalhadores de Magé demonstram a vontade de luctar contra as pessimas condições em que se encontra todo o proletariado do Brasil.

A Fabrica de Santo Aleixo é uma das
Netheroy, 15 de setembro de 1938.

que poor pagam os tecelões, o nivel de vida de seus operarios é o mais baixo possível, e dahi as condições de existencia na pequena localidade fluminense serem de absoluta miseria.

A despeito de seu syndicato encontrar-se nas mãos dos amarellos agentes patronaes, apesar da repressão policial, apesar de todo o aparelho de oppressão do governo de fome e reacção de Getulio, que espanca, encarcera e mata os militantes operarios enquanto condemna a penas minimas, quando não exclue dos processos-farças os chefões integralistas, os trabalhadores lançam-se na lucta pela conquista de suas reivindicções.

Aproveitemos a experiencia das nossas greves passadas e organizemo-nos cada vez melhor,

UM TECELÃO

CONTRA FERNANDO DE NORONHA

COMO PRESIDIO POLITICO!

Apesar de toda a sua phraseologia ôca sobre a "democracia", sobre a "pacificação da familia brasileira" e etc., o governo de Getulio não só tira todas as liberdades do povo e conserva nas suas mazmorras todos os presos politicos, comunistas, socialistas e nacional-libertadores, como também pretende agora removel-os para Fernando de Noronha.

Nós sabemos quaes as miserias commettidas contra estes presos aqui, onde a despeito da censura e da espionagem systematizada a opinião publica pode se pôr ao par da situação e de uma ou de outra forma impedir o agravamento das condições em que elles se encontram; e é precisamente por isso, para poder maltratar-os mais a vontade, que a reacção pretende removel-os para Fernando de Noronha. Das intenções de opprimil-os e sacrificar-os naquellas remotas paragens, podemos nos capacitar ao vér quem foi escolhido para dirigir aquelle infecto presidio: o conhecido verdugo Canepa, o mesmo que matava de fome os presos da Colonia Correccional de Dois Rios afim de se apoderar das verbas destinadas aos presos; que mantinha sob regimen permanente de violencia e brutalidade os homens entregues á sua guarda e que agora é indicado para continuar em Fernando de Noronha a sua obra nefanda tão do agrado

de Getulio e de seus asseclas.

Já são muitos os crimes que pesam sobre os hombros deste baluarte do Estado Novo; muitos dos nossos companheiros morreram de fome e maos tratos em Dois Rios. Não podemos permittir que tal cousa continue na ilha maldicta - Fernando de Noronha.

O povo brasileiro sabe bem que para lá não irão os Belmiros Valverde (cuja fuga a policia facilitou), os chefões integralistas a soldo do nazismo. Para lá serão remettidos os implicados no movimento de 1935, os officiaes aliancistas, os militantes operarios, os communistas, socialistas e nacionaes libertadores. A massa trabalhadora e o povo em geral devem impedir mais este crime de Getulio e do Estado Novo.

Abaixo o assassino Canepa!
Abaixo Fernando de Noronha!

TRABALHADORES!

Contribui para a "Lucta", com dinheiro, criticas, suggestões e artigos.

Justiça para Prestes, Berger, Miranda, Ghisaldi,
Nilsar Leite e todos os presos anti-fascistas!